

ESPELHO

JORNAL ILLUSTRADO

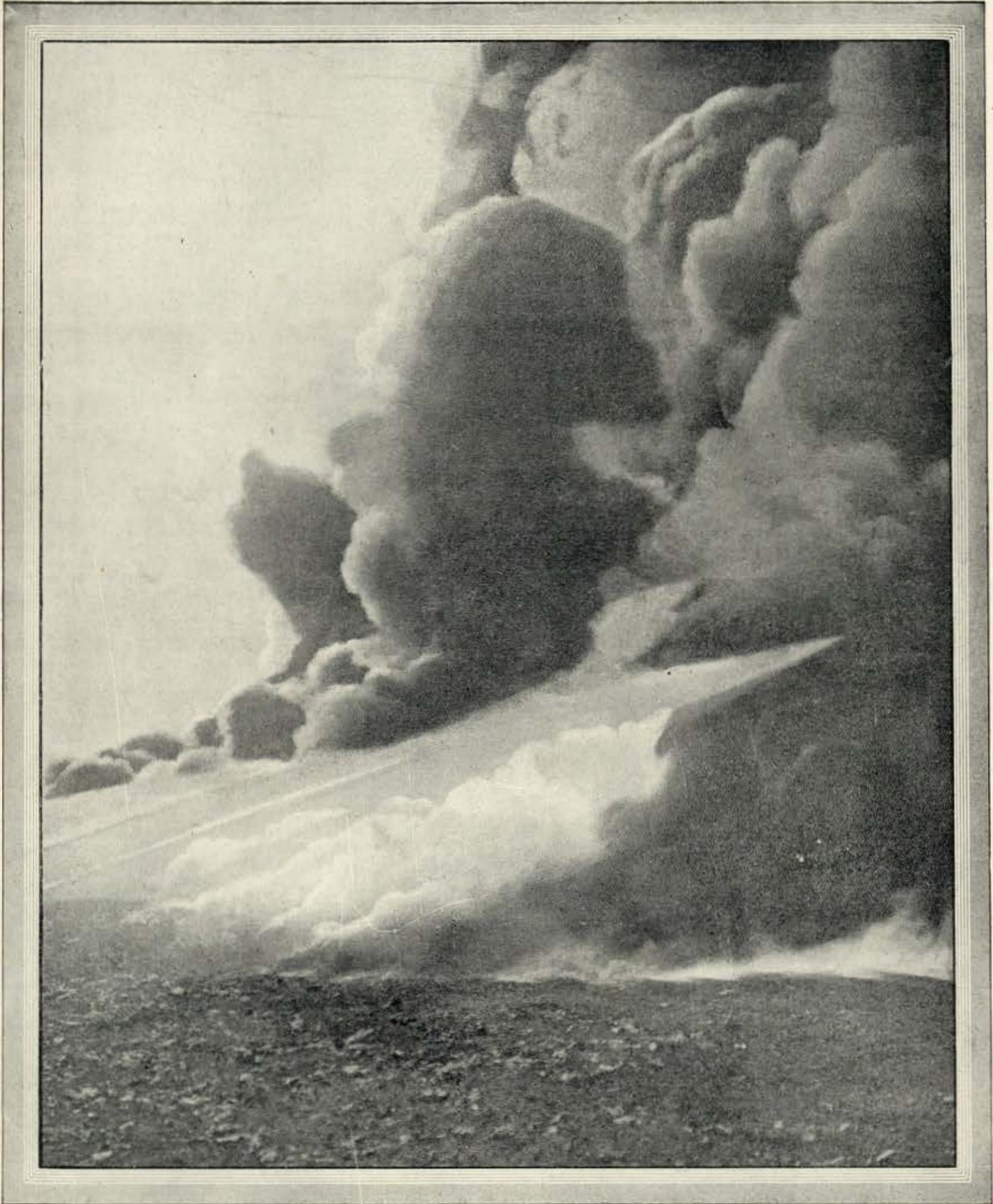
Vol. III.

(BRAZIL: PREÇO 300 RBIS.)

Londres, 24 de Marco, 1917.

(PORTUGAL: PREÇO 8 CENT. No. 2

INVENÇÃO DE HUNOS



Nuvens de gaz num dos ataques na vanguarda occidental. Esta terrivel arma, diabolica invenção germanica, foi empregada pela forças do Kaiser, nos seus ferozes ataques, desde o começo da guerra



Escreptorios da redacção e adminstraçao
d' O "Espelho."

9, Victoria Street, S.W.1.

Telephone—Victoria 4661.
Londres.

Assignaturas. Brazil- Portugal.
Annual ou (26 numeros) Rs. 10\$000 3\$00
Semestre ou (13 numeros) Rs. 5\$000 1\$50

AGENCIAS.

PARIS.

F. Mendes d'Almeida, 47, rue Vivienne,

Lisboa.—

Alberto Rocha, 110, Rua dos Douradores.

Porto—

Magalhães & Moniz' Largo dos Layos.

Manaus—

Stowell Brothers Rua Marechal Deodoro,
No. 7.

Pará (Belem)—

A. M. Freitas & Cia, Trav Campos Sales, 22.
"Alfacinha," Rua João Alfredo.
Livraria Universal de Travares Cardoso, Rua
João Alfredo.

São Luiz do Maranhão—

Antonio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

Cacra—

Crato, Rua do Commercio, 9, José de Carvalho.
Camocim, José Pedro de Carvalho.
Casa Ribeiro.

Parahyba do Norte—

Simão Patricio de Almeida, Areia.

Pernambuco—

Eugenio Nascimento & Cia, Livraria.
Evaristo Maia, Rua dos Coelhos, 3.
Manoel Nogueira de Souza, Rua do Barão,
da Victoria.
João Walfredo de Madeiros & Cia., (Librairie
Française), Rua 1 de Março 9.

Bahia—

Joaquim Ribeiro & Cia, Rua das Princesas
No. 2.

Victoria

Paschoal Sciamarello, Rua Jeronymo Mon-
teiro, 6.

Rio de Janeiro

Agencia Cosmos, Rua da Assembléa, No. 63.
Crashley, Rua do Ouvidor, 58.

São Paulo—

Casa Vanorden & Cia, Livraria.
C. Hildebrand & Cia (Casa Garraux), Rua 15 de
Novembro 40.
Pedro S. Magalhães, Rua da Quitanda 26.
Duprat & Cia, Rua Direita 26.
P. Genoud, Livraria, Campinas.

Porto Alegre—

Livraria Universal Carlos Echenique.
Agencia Cosmos.
Livraria Americana.
Fructuoso Fontoura, 4, Praça da Alfandega.

Rio Grande do Sul—

Albert C. Wood, S. Fco de Paula Cimo de Serra.
Livraria Americana, Pinto & Cia.
Meira E. Cia, Livraria Commercial.

Curityba

J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

Goyaz—

Alencastro Veiga, Rua do Commercio.

Minas Geraes (Bello Horizonte)

Casa Arthur Haas.
Rua de Bahia, no 784, C. Postal No. 2.

NOTAS DO DIA

NAS suas congratulações a Sir Douglas Haig, sobre as ultimas victorias do Ancre, S.M. Jorge V trata de um dos aspectos do recuo das tropas allemães que é, evidentemente, considerado pelos entendidos militares como o seu mais significante resultado.

Desnecessario se torna dizer que essa retirada é apresentada pelo commando allemão como voluntaria, desculpa contraria ás suas repetidas asserções de que nem uma só pollegada de terreno seria concedida em tempo algum ás forças anglo-francezas.

Como muito bem diz S. Magestade, as victorias de hoje estão restituindo aos alliados os territorios e posições conquistadas no outomno passado. Se as inteiras vantagens da victoriosa offensiva do Somme não poderam ser colhidas mais cedo, foi porque o excessivo mau tempo durante os ultimos quatro mezes não lhes consentiu—uma causa que concorreu para evitar que o inimigo effectuasse contra-ataques afim de reconquistar o terreno perdido.

Hoje o resultado está bem patente aos olhos de todo o mundo.

Na Inglaterra o povo considera os resultados obtidos em tão larga extensão das linhas allemães como o cumprimento das promessas do valoroso general Sir D. Haig.

Todos os exercitos envolvidos nesta guerra tem soffrido numa occasião ou noutra recuos forçados, e a maior parte delles encontrou meio de se consolar pelos seus reveses mesmo no momento em que soffriam essas duras consequencias.

Não obstante, o senso commum considera e sempre considerará um recuo ser sempre um recuo que, a não ser rapidamente impedido como na importante batalha do Marne e dos contra ataques de Verdun, causa aos que o soffrem um certo espirito de desanimo.

Pela maneira como fala a imprensa allemã e os relatorios semi-officiaes do governo daquelle paiz, pode-se afirmar que o ultimo recuo do seu exercito produziu esse desanimo.

E as suas acclamadas prophcias de grande successo da campanha de submarinos confirmam essa asserção.

Quando foi que a Allemanha procurou compensação para um desastre militar com esperança de um successo no mar?

Quer seja no mar ou em terra as forças inglezas estão promptas para todas as emergencias.

Os que analisam as características da raça ficarão surprehendidos se o exercito allemão com a sua longa tradição de supposta invencibilidade e agora sua fé abalada quanto á inferioridade a todos os outros, não procurar dentro de poucas semanas restaurar o seu apagado prestigio por algum golpe espectacular e impressionante.

Um ataque ás forças inglezas se pudesse ser realizado, seria provavelmente a mais popular de todas as diversões, pois não resta duvida de que o orgulho militar allemão tem sido abatido pelas experiencias a que tem sido sujeito, primeiramente nos repetidos reveses, e agora pela retirada das tropas do Kaiser sob a violente pressão dos outr' ora *despresados exercitos* da Inglaterra.

Se, porem, os allemães não oppõem uma effectiva resposta a estas affrontas, os expectadores tirarão as suas proprias conclusões. Dizer-se apenas que a resposta está na guerra maritima, isso nada representa. E', na verdade, uma desculpa tão imbecil que sómente se pode admittir que ella tenha sido engendrada com o duplo fim de enganar, por

um lado, o povo allemão e alguns paizes neutros; por outro, o commando militar dos alliados.

Nenhum successo, porem, astucioso ou real, pode ser tomado em consideração pelo que se refere ao ultimo caso e, se o conhecimento dos factos actuaes fosse permittido circular na Allemanha, as affirmações do crescente e effectivo resultado da campanha submarina soffriam um grande desconto.

Por emquanto, as perdas de navios mercantes não são importantes, estando muito abaixo da media que a Allemanha esperava attingir afim de justificar o seu desesperado "ultimo golpe."

No apogeu do seu esforço, as perdas subiram a um terço mais do que a media no periodo anterior, e desde então tem diminuido progressivamente. Esses symptomas são communs.

Incidentes quasi da mesma natureza acompanharam o declinio da primeira e segunda campanha de submarinos que, ainda ao extinguir-se, teve occasionalmente algum successo.

Evidentemente não foi para obter indecisos e estereis resultados desta natureza que os allemães enfrentaram o risco de lançar a America na guerra, um novo inimigo, e de esfriar as relações da mesma Allemanha com quasi todos os paizes neutros.

Da interceptada mensagem que havia de ser usada para persuadir o presidente do Mexico a entrar em negociações num conjuncto ataque á America, pode concluir-se que a guerra submarina dentro em poucos mezes deveria reduzir a Inglaterra á impotencia. Nos seus primeiros esforços a Allemanha foi sanguinaria bastante, dizendo que realizaria os seus fins numa semana e ainda em quinze dias.

Pelo longo periodo de graça, agora concedido, a Inglaterra bem sabe a quem tem de agradecer. Mas, ella nem por isso deixa de tomar as medidas necessarias, deve-se accentuar, para destruir essa ameaça tão radicalmente, como as antecedentes.

Ao mesmo tempo os navios mercantes inglezes—"as isoladas excepções" de que fala um ministro allemão—continuam a entrar e a sair livremente dos portos britannicos semanalmente em numero de 5 000. A cifra exacta da semana anterior á daquelle discurso foi de 2280 e 2261, vapores respectivamente de 100 toneladas e d'ahi para cima.

Uma grande satisfação reina hoje na Inglaterra pela brilhante e decisiva victoria alcançada pelas tropas britannicas e indias na Mesopotamia, commandadas pelo general Maude, contra os turcos.

Graças a este successo, seguindo-se á derrota da Turquia na península do Sinai, esse infelizes turcos, cego instrumento nas mãos das potencias centraes, encontram-se agora entregues aos seus proprios recursos sem nada que os compense de suas perdas, mas apenas—com a clara evidencia dos erros de seus chefes.

Emquanto o prestigio britannico fica assim assegurado e fortalecido naquelle teatro de operações, onde as esperanças da Allemanha de ferir o seu "principal inimigo" tinham attingido o seu zenith, a Turquia, por outro lado, foi abandonada ás suas proprias reflexões sobre o rapido declinio de suas esperanças na recompensa que lhe deveria ser concedida pelos serviços prestados.

Pode-se dizer, na verdade, que até hoje, ella tem sido o mais infeliz de todos os grandes belligerantes, em cada phaze da guerra, não exceptuando ainda a propria Austria.



"Apenas pouparam-lhe a vida."



Cruéis ataques de Zeppelins



Brutal torpedeamento do Lusitania

A RESPONSABILIDADE DO POVO ALLEMÃO

HA algumas pessoas, e nem todas são neutras, que não admittem que se possa sonhar punir todo o povo allemão pelas atrocidades de que o seu exercito se tornou culpado. Essas pessoas são da opinião, de que o unico responsavel é o militarismo. Mas, que é, pois, o militarismo prussiano?

Será um homem, um grupo de homens, ou um systema? De minha parte, creio que é um systema nacional organizado por uma certa classe da nação, e apoiado, senão mesmo favorecido, por todo o povo. Todos os allemães são militaristas, ou, pelo menos, o eram até Setembro de 1914; todos, até os socialistas, pois não votaram elles o augmento do exercito, alguns mezes antes da guerra, sem ter qualquer necessidade dessa medida?

Os que conheciam os allemães sabiam o quanto, do mais rico ao mais pobre, eram orgulhosos do seu exercito, que julgavam invencivel; ou pelo valor que lhe attribuiam, pretendiam ser os unicos sobre a terra destinados a dominar o mundo.

E não venham dizer que o povo allemão é irresponsavel por estes sentimentos, com a infeliz desculpa de que foram inculcados pelos seus chefes. Um povo que se diz civilisado, não é um rebanho de ovelhas ás quaes se faz pastar muito mais num campo do que noutro. Para que serviria então a instrucção obrigatoria, senão se permite á massa popular ter a consciencia de seus direitos e de seus deveres?

Ora, o primeiro dever de um povo é fiscalisar os actos de seus chefes. Se, então, o povo allemão se deixou cegamente conduzir pelos seus dirigentes, faltaram ao seu dever e é tão responsavel como se tivesse sido seu cumplice.

Eu que vi a entrada dos allemães em Bruxellas, em Agosto de 1914, não tenho a menor duvida quanto á responsabilidade de todo o povo allemão. Com feroz prazer os simples soldados, aos montões, gritavam: "Paris Kaput!"



Miss Cavell, a piedosa en'fermeira inglesa, victima da ferocidade dos allemães, assassinada em Bruxellas.

Os monstros regosijavam-se ao imagina-que a cidade da Luz, provavelmente, lhes seria entregue como havia sido Louvain, e riam-se á perspectiva do assalto á bella presa que iam de novo segurar.

Observa-se que o soldado em campanha não é mais um homem commum, que commette "normalmente" actos os quaes reprovava em tempos de paz, e que tambem eram forçados pelos seus superiores.

Eu não admitto esta theoria, porque não posso convercer-me de que os officiaes superiores do exercito dum paiz civilisado, possam ordenar a perpetração de actos deshumanos, como aquelles que foram praticados pelos allemães, e ainda menos, que haja homens livres, capazes de obdiencia até aquelle ponto.

Mas, eu poderei responder melhor: foi por acaso, mais humana a attitude dos civis allemães do que a dos soldados? Os trens transportavam prisioneiros para a Allemanha, ás vezes, até 80 em cada vagão, encurralados promiscuamente como animaes, onde não podiam assentar-se, deitar-se, ou satisfazer as mais imperiosas necessidades da natureza; e isso durante o periodo de mais de 30 horas. Quando esses trens chegavam ás cidades allemães, por acaso, tiveram ao menos, o protesto da população civil? As mulheres allemães, que se dizem tão sentimentaes, protestaram ellas quando o "Lusitania" foi mettido a pique, levando em seu bojo quarenta creancinhas, victimas innocentes? Protestaram ellas contra os massacres de mulheres e creanças pelos Zepellins?

Não, a população civil da Allemanha não protestou contra os crimes commettidos pelo exercito allemão, como deveria ter feito; e não é esse exercito a sua encarnação, o seu sangue?

Certamente, quando a Allemanha tiver despertado do seu sonho de dominio muncial, se achar vencida, e for chamada a prestar contas, ella não deixará de procurar um bóde expiatorio para culpá-o dos crimes que ella propria commetteu; os pacifistas de todos os paizes estão promptos a auxiliá-la para procurá-lo, e depois do bóde sacrificado, lhe dirão: "Abraçemos os nossos irmãos."

E' de esperar que os verdadeiros amigos da paz saberão se defender dos golpes deste falso sentimentalismo, e que se unirão para fazer comprehender aos allemães, que as atrocidades que commetteram, ou deixaram commetter no curso desta guerra, lhes atiraram á frente um estygma de infamia que passará aos seus filhos por muitas gerações.

MARIE-JOSEPH.



Creancinhas acompanhando o enterro de uma sua companheira, victima dos Zeppelins.



Creanças belgas. Um pequeno grupo de refugiados no asylo de Portland Street.



Tropas russas em caminho para a vanguarda

UM VELHO HABITO

A MENTIRA OFFICIAL ALLEMÃ PARA IMPRESSIONAR OS NEUTROS

VON STEIN é um pilherico. O ministerio da Guerra, em Berlim depois de sua escolha para lhe dirigir os destinos, tornou-se o quartel general da anedocta allemã. Até o proprio Kaiser, tão sisudo, tão carrancudo, admira com pronunciada sympathia a esplendida veia humoristica do seu ministro. A ultima de von Stein—porque S. Ex tem sempre uma *ultima*—foi o discurso sobre o "deshumano tratamento" infligido pelos aliados aos prisioneiros allemães. E tanto successo causou, pela subtilidade de imaginação, pelo imprevisto da *verve*, pela surpresa dos paradoxos, que não nos furtamos ao prazer de narrar a tambem.

Certa vez (é o começo da anedocta), o Kaiser manifestou a von Stein o profundo desgosto que lhe ia n'alma por ver que o seu ministro da Guerra não se esforçava em fazer perante o Reichstag um discurso tremendo, um discurso 420, que esmagasse o inimigo sob a artilharia pesada de accusações desoladoras. E batendo-lhe no hombro, na intimidade do seu gabinete, o Kaiser teria dito palavras de incitamento:—Que diabo, von Stein! Você não tem feito nada. É preciso agir, confundir, destruir o inimigo. Você tem talento e ideias, rapaz: faça-me pois, um bom discurso.

Von Stein, mettido em brio, prometeu. Alguns dias depois entrava no palacio radiante, transbordando de contentamento. Levava consigo um discurso pyramidal, que havia architectado em noites seguidas de insomnia, sobre o "tratamento deshumano infligido pelos aliados aos prisioneiros allemães." Bonito assumpto! E como fosse todo elle, do começo ao fim, um repositório de mentiras, os applausos do Kaiser surgiram calorosos, logo á primeira "atrocidade" dos aliados.

Feita a emenda, pelo proprio punho do Kaiser, de alguns trechos que não se achavam sufficientemente mentirosos, von Stein deitou o verbo, debaixo da indignação ficticia do Reichstag. O discurso principiava pela França. Denunciava detalhadamente uma serie de "deshumanidades" com que nesse paiz se castigavam os prisioneiros allemães, enquanto que na Alemanha os prisioneiros francezes eram tão "carinhosamente" recebidos que se chegava a este cumulo de se facultar a patinação aos officiaes. Urgia, porém, cessar "semelhantes escandalos!". Depois de reduzir a civilização da França á expressão mais simples, von Stein pulou para a Inglaterra.

"Os inglezes, disse elle, tratam os prisioneiros

allemães melhor que a França. Mesmo assim, na Inglaterra, os nossos prisioneiros são despojados do que trazem consigo, pelos soldados, sem que os officiaes intervenham." Além dessa, outras "crueldades" são praticadas pelos inglezes."

E num excesso de humanitarismo, de cynico humanitarismo, von Stein continuou:

"A Alemanha não póde evidentemente seguir um tal exemplo, e eu estou convencido de que o governo não conseguiria adoptar medidas de

trincheiras. O aviso foi dado aos infelizes por um official allethão, que, ao mesmo tempo, pedira o pensamento dos sub-officiaes russos sobre essa resolução. Como era natural, a resposta constou de protestos, feitos, porém, num tom delicado, humilde mesmo. Immediatamente, o official ordenou ao destacamento sob suas ordens fuzilar os sub-officiaes que haviam tido o *atreuimento* de manifestar a sua opinião. Em seguida, durante hora e meia, os soldados allemães se divertiram em amassar os craneos daqueles 60 desgraçados a golpes de coronha. Não contentes, fizeram o mesmo, com os respectivos cadáveres até que se espalhasse pela terra uma repulente massa de carne ensanguentada. Feito isso, o official mettu-se a passear por sobre os corpos mutilados como que orgulhoso de sua obra de verdadeiro boche.

Outras novidades, igualmente horribes d'anos o dr. Cresson, Chefe do hospital francez em Petrogrado, cahiu, quando em serviço profissional, em mão dos inimigos, sendo feito prisioneiro contra a expressão de um texto da Conferencia de Haya. Conta o dr. Cresson, a gora posto em liberdade, que os allemães servem-se dos russos, para experiencias nos laboratorios, como se fossem animaes. É preciso uma experiencia sobre uma nova operação? Traga-se um russo! E um russo é amarrado, a experiencia feita, resultando dahi, quasi sempre, a morte da victima. Ha tempos, os allemães resolveram adoptar uma technica moderna na amputação de pernas e braços. Os mesmos processos, as mesmas experiencias se reproduziram.

Dentre castigos aos prisioneiros, publicados de novo, ha a nudez completa em pleno inverno e ao ar livre; ha a "prisão da arvore" que consiste em amarrar o paciente a uma arvore, durante horas e horas, e suspenso alguns centímetros do sólo; ha o "supplicio do banho" em que o *banhista* é obrigado a se conservar com agua até á cintura, num poço ádequado; ha, como o *nec plus ultra* dos castigos, a "prisão do typho" segundo a qual o prisioneiro, valido, robusto e são, é forçado a dormir em salas onde se encontram, aos montes, os doentes atacados de typho!

Von Stein perdeu, pois, uma bella occasião de ficar calado. O seu discurso foi um desastre, mas ninguém poderá negar que como anedocta não seja digno de um bom ministro allemão. Vê-se bem que elle soube honrar o velho habito da politica adoptada em Wilhelmstrasse, que consiste em mentir desbragadamente, mentir ás escancaras, com o intuito de impressionar a boa fé dos neutros, mas somente dos neutros que porventura não saibam dar o seu a seu dono.



Obuzes de grosso calibre abandonados pelos allemães numa das suas trincheiras, durante a offensiva dos inglezes

represalias de igual rigor.—a bonhomia allemã (sic) se opporia a isso."

Em seguida o ministro allemão fez, a proposito do caso, outras considerações sobre a França e Inglaterra, saltando para a Russia, onde—ahi elle foi mais sobrio—"de um modo geral, a sorte dos prisioneiros é de todas a melhor."

Ninguém pode levar a serio o discurso de von Stein. Todo o mundo conhece de sobejo o espirito lhano e humanitario do francez, e o caracter generoso, nobre, liberal do inglez, predicados que lhe valerem a justa fama de ser o "povo mais educado do mundo,"—para que as suas palavras produzam algum effeito que não seja negativo. Portanto, nem vale a pena a gente dar-se ao trabalho de provar por a + b que a mentira official na Alemanha, foi, mais uma vez, posta em pratica.

O que impressiona justamente o leitor, no discurso sobre o tratamento dos prisioneiros allemães não é aquelle roziario de invencionices tecido contra a Inglaterra e a França; é, ao contrario, a confissão da bocca dum ministro allemão, de que "a sorte dos prisioneiros allemães na Russia é a melhor de todas." Impressiona porque é exactamente contra os prisioneiros russos que se pratica um sem numero de supplicios crudelissimos. Os castigos impostos pela Inquisição, e as torturas chinezas, de que nos fala Mirbeau, ficam a perder de vista diante da atrocidade da Alemanha contra os russos. E, sem duvida, uma singular maneira de retribuir a "melhor sorte de todas" dos prisioneiros allemães.

Aqui seguem, como prova, dessa extranha retribuição, algumas novidades que enchem o leitor de repugnancia.

Para Mannheim foram conduzidos em 9 de Outubro do anno passado, 250 soldados e 60 sub-officiaes russos, como prisioneiros. Cinco dias depois deviam partir para o norte da França a serem empregados na construção de



Soldados britannicos atravessando um canal gelado, transportando madeira para soalhar as trincheiras



Na Servia. Secção do corpo de veterinarios do exercito inglez, numa das suas inspecções diarias



Linha de trincheiras de Albeit a Arras mostrando os obstaculos de arame farpado dos allemães



Soldados britannicos obstruindo a passagem de uma rua numa villa reconquistada ao inimigo



Na primeira linha de trincheiras os inglezzs esperam calmamente o ataque do inimigo



Unidades da poderosa esquadra britannica dominando os mares



1—Em Salonica. Transporte de feridos ingleses para um hospital de campo 2—Transporte de mantimentos numa estrada de ferro de bitola estreita, para o exercito britannico

GLORIAS DO IMPERIO DA INDIA

OS GRANDES SERVIÇOS PRESTADOS AO IMPERIO BRITANNICO NARRADOS POR MR. CHAMBERLAIN.

Os enormes serviços prestados pelo Imperio indiano em defesa da causa que a Gran-Bretanha espontaneamente esposou, foram lembrados por Mr. Chamberlain no Parlamento ingl.z, que, com extraordinario brilho, enalteceu a attitude daquelle Imperio, desde o começo da guerra. Damos aqui alguns trechos do seu excellento discurso:

CONSIDERANDO que o governo da India tendo em vista que o bem estar interesse vital do seu imperio se aham intimamente ligados ao successo da guerra, recommendou que fosse destinada ás despesas da mesma, uma parte das suas rendas, offerecendo uma somma de cem milhões esterlinos, obt.da, em parte, do producto de um emprestimo a ser lançado no Imperio indiano, e o restante, pelo compromisso de pagamento de juros do ultimo emprestimo britannico, até a tingir a supradit. somma; considerando que esta contribuição foi offerecida e ac. ita de boa vontade pelo gov. rno de S. Magestade Britannica, e que o governo da India já tomou, por lei, as medidas necessarias nos seus orçamentos para, por meio de augmento de impostos ou de qualquer outro modo, satisfazer annualmente os encargos do juros e amortização relativa ao compromisso assumido; este Parlamento o permite que a contribuição de 100.000.000 esterlinos tirada das rendas da India, seja destinada ao custeio da guerra."

O eminente parlamentar proseguiu: "No primeiro periodo da guerra, o então sub-secretario de Estado da India, apresentou um projecto neste Parlamento authorisando o emprego das tropas indianas fora daquelle Imperio, annunciando a parte das despesas que havia de caber á India e ao governo britannico, ficando decidido que a India pagaria somente as despesas ordinarias de suas tropas, e que as extraordinarias seriam feitas pelo Thesouro Nacional."

O sub-secretario acrescentou que es a medida ficava sujeita a modificações, po accordo entre as partes, dependendo da approvação do Parlamento, e é em virtude desse compromisso que agora apresento esta moção.

Espero que o Parlamento me permittirá fazer rapidamente o historico do quanto a India tem contribuido para a guerra. (Applausos.)

Sei que o Parlamento está interessado num determinado ponto da contribuição, ora discutida. Lastimo que de qualquer forma, sob quaesquer pretextos, a espontanea e generosa offerta do governo e povo do Imperio indiano seja aqui objecto de contenda. (Applausos.)

Acredito sinceramente que nenhuma palavra do que digo hoje no curso do debate, servirá para inflamar ou prolongar uma controversia infeliz. Tatar. i d'essa questão mais tarde. Quando á offerta, sei que o Parlamento so tem um unico pensar:—o de reconhecer gratamente a solidariedade e união de interesses que ella desperta, e o generoso espirito em que foi feita. (Applausos.)

Depois de declarar que apenas vac referir-se a acontecimentos não recentes, visto como inconveniente e a publicação dos dados actuaes, o illustre parlamentar diz que o exercito na India, antes da guerra, consistia de 78,000 britannicos e 158,000 indianos, fazendo um total de 236,000, com mais um a rescimo de 180,000 homens no serviço Imperial. Esta força foi organizada para os serviços internos da India.

O seu orçamento militar, no anno antes da guerra, foi de 20,000,000 esterlinos e no actual de 26,000,000, sendo o acrescimo da despeza quasi inteiramente devido ás circunstancias sabidas. As tropas indianas tem lutado em todos os theatros da guerra.



Soldados russos empregando no serviço de transporte, camelos capturados



Dreadnoughts da invencivel esquadra britannica, num mar agitado

(Applausos.) No inverno de 1914, perto de um terço do exercito na França foi tirado da India. O exercito indiano foi o que, em primeiro lugar, defendeu a Africa Orienta. Britannica e repeliu o primeiro ataque dos turcos no Canal de Suez. (Applausos.) O exercito da Mesopotamia, depois de ter curido padecimentos e privações, e que ultimamente descarregou um olpe que repercutiu em todo o mundo, era na sua maioria composto de indianos. (Applausos.)

O sr. Chamberlain mencionou o numero de casos, como exemplos dos feitos gloriosos dos regimentos indianos em França e Gallipoli, lembrando ao Parlamento que os fuzileiros de "Lancashire" estiveram nas batalhas de Cape Helles ao lado dos Sikhs.

"Nenhuma prevenção ou preconceito de raça houve entre elles, nesse dia, mas somente o intuito de servir do melhor modo possivel o Imperio, e tornal-o glorioso. (Applausos.)

Depois de se referir á transferencia de officiaes britannicos tirados da India, aos officiaes de reserva do exercito indiano, e tambem de mencionar que 271 cadetes de Quetta e Wellington, onde escolas militares, como a de Sandhurst foram installadas depois da declaração da guerra, tinham recebido commissões do governo, disse que o total das forças indio-britannicas que estiveram serviço activo deve approximar-se de 350,000 homens.

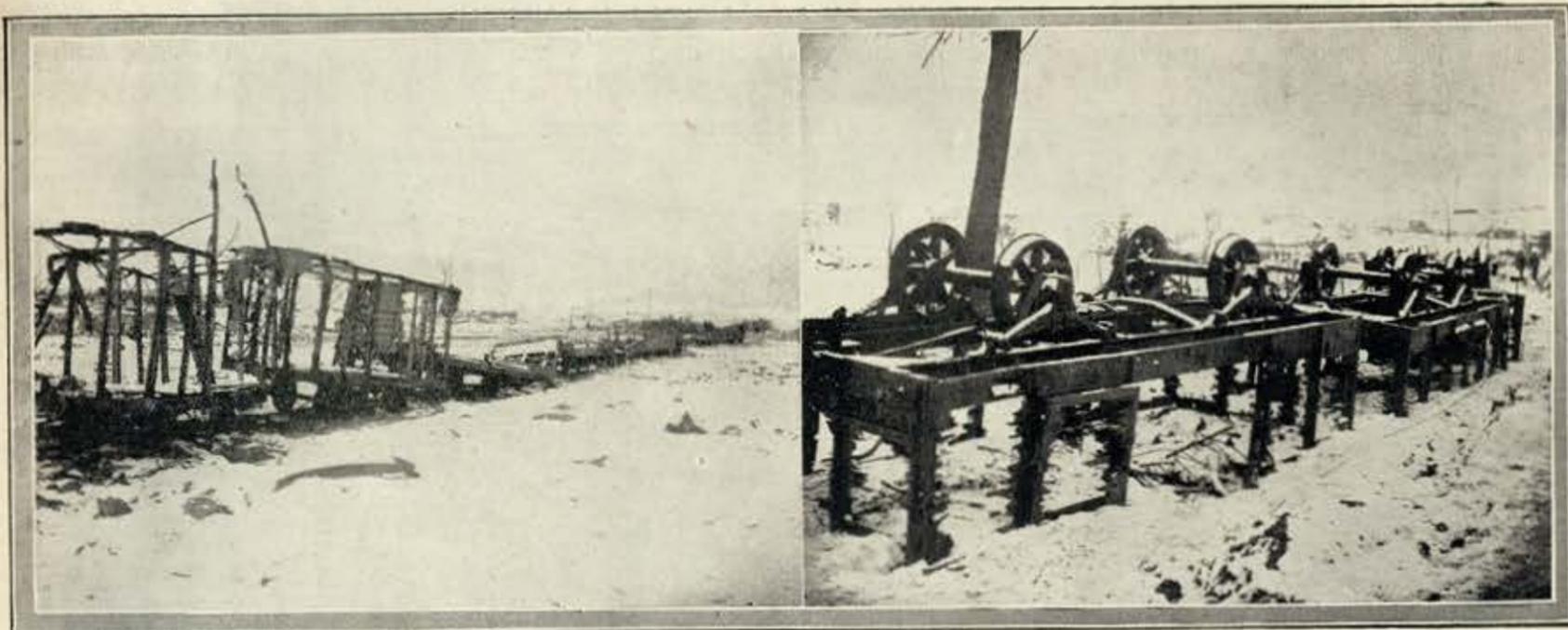
Todas as unidades das forças indianas tinham sido cuidadosamente conservadas com os seus effectivos completos e para que isso ti esse sido feito, foi preciso augmentar de 20 por cento os regimentos de cavallaria indiana o mesmo acontecendo, numa proporção de 40 por cento aos ref. ridos de infantaria. Crearam novas unidades, que não foram, entretanto, compostas na sua totalidade de nacionaes e classes recrutadas antes da guerra. Des java chamar a attenção para es e facto afim d' corrigir o engano numa resposta que dera ha alguns mezes—de que uma companhia de Pioneiros De Burma ali tara-se devido ao desejo do seu povo de tomar parte na guerra. (Applausos.) Uma companhia de Bengalezes foi tambem criada, esperando que a sua criação fosse dignamente justificada.

A GENEROSIDADE DOS PRINCIPES HINDUS

Os principes governantes e chiefs têm mostradi uma generosidade sem igual. A ultima offerta de 100,000 libras foi feita por Sua Alteza, o príncipe de Nizan aos Lords Commissioners do Almirantado para ser applicada na campanha contra os submarinos. (Applausos.) Elles tem offerecido, aeroplanos que, segundo uma carta de um indiano, "São um castigo do ceu contra o qual o inimigo nada poderá fazer." (Riso-). Concorreram tambem com armamentos e material de guerra, bem, como ambulancias e dinheiro para o auxilio dos feridos.

Alludindo ao grande e variado pessoal que tem sido fornecido por aquelle Dominio, mencionou, parti ularmente, os C rpos de Trabalho que India enviou a diversos campos de acção e que agora, de accordo como os pedidos das nossas autoridades militares, estão sendo recrutados em maior escala do que antes, e mais, ao supprimento em materia de transportes que, não obstante os pequenos recursos da India, montam a 300 automoveis, caminhões, vagões, carrinhos ambulantes, etc.

Como um exemplo d' que a India tem feito, quanto a munições, apesar dos seus limitados recursos, pode dizer que a sua produção de munições para carabinas foi augmentada tres vezes e a de



1—Na vanguarda occidental. Um caminho de ferro dos allemães, demonstrando o esplendido effeito da artilharia inglesa 2—Wagões allemães completamente virados pelo fogo da artilharia inglesa

obuzes e granadas para canhões de campanha, de dozo vez s.

Pede para que o Parlamento se lembre de que a India não possui industria desenvolvida, operarios habilitados para a produção de machinismos que os manufactores podem obter aqui e que, habituados a adquirir dos nossos mercados o material para o seu exercito viu-e constantemente embaraçado, quando, foi solicitada para augmentar os seus esforços, visto que nós, d'vidos ás grandes necessidades da Gran-Bretanha em outros theatros da guerra, no momento, não podiamos com os nossos recursos, supprir as suas deficiencias.

A PROPAGANDA DOS ALLEMÃES NA INDIA

As classes dirgentes da India tiveram que enfrentar, alem desses outros embaraços. Quando um dia os archivos revelarem os seus segredos, o caracter dos grandes tramas contra este Imperio serão conhecidos.

Não houve nenhuma parte onde se apresentasse a possibilidade de um successo, que os allemães não tratassem de explorar, e confidencialmente contavam que a India seria um promettedor theatro para as suas operações. Não posso agora revelar detalhadamente nenhuma das informações, mas é bastante a dizer que o governo da India andou seriamente inquietado.

No principio de 1915, emigrantes vindos do Pacifico e influenciados pelo espirito sedicioso e anarchico dos allemães lançaram a revolução na India.

Folgo em dizer que os esforços do governo foram secundados pelos principes, chifs, e povo da India e nada é mais satisfatorio notar que, quando esses individuos envenenados por um espirito sedicioso voltaram á India para espalhar a praga nos districts, que elles pensavam estar prompta para receber-a, foram os proprios camponeses que se voltaram contra elles (applausos), e deram todo o apoio ao governo de quem recebiam justiça, liberdade e tranquillidade.

E não foi só a paz interna que teve de ser salvaguardada, pois enquanto o governo indiano estava fazendo esses esforços nos primeiros mezes da guerra, as fronteiras indianas foram sujeitas a seis ou sete levantamentos das tribus rebeldes. Esses factos em outros tempos encheriam as columnas dos nossos jornaes e occupariam a attenção do publico se não fossem outros actuaes acontecimentos mais importantes.

Todas essas tentativas para perturbar a paz na India e respectivas fronteiras foram frustradas pelas mesmas forças que as guarnece. (Applausos.) Creio que o Parlamento concordará que, attendendo ás suas responsabilidades e aos seus meios, o esforço militar do governo e do povo da India não tem sido uma pequena contribuição para o successo do Gran-Bretanha nesta guerra. (Applausos.)

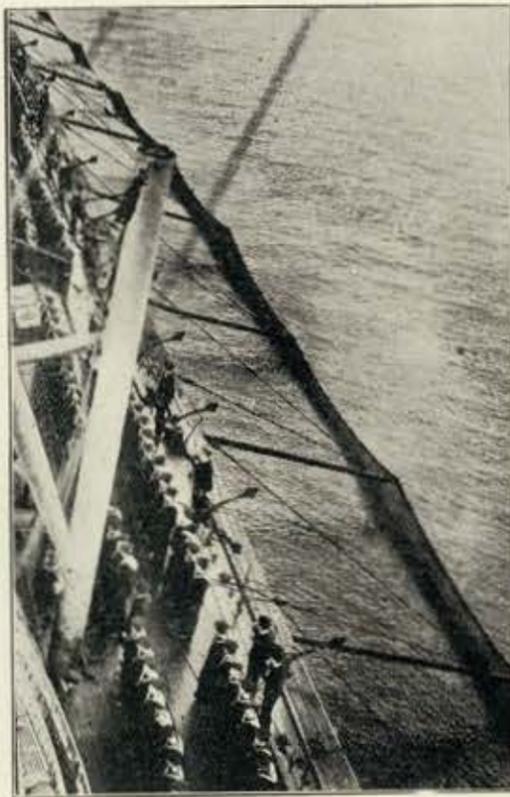
A CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA

Agora referir-me-ei á especial contribuição financeira que é o objecto da resolução que apresento. Que a India devia contribuir financeiramente na despesa da guerra, foi desde o começo, segundo o modo de pensar do seu governo, um facto exposto pelos representantes da nação, inclusive o secretario de Estado.

Isto foi tambem o desejo do povo indio. Em Setembro de 1914, o corpo legislativo approvou unanimemente uma resolução que mostrava o desejo do povo da India, que, alem do auxilio militar prestado ao Imperio, desejava contribuir em parte para alliviar os pesados encargos financeiros supportados pelo Reino-Unido. Isso representa o espirito do governo e do povo da India. Não foi conveniente ou possivel naquelle tempo que a contribuição da India fosse fixada immediatamente. E isto porque, ouzo dizer ninguem teria sido capaz de naquelles primeiros dias calcular o custo da guerra ou ver mesmo qual a proporção de quaesquer contribuições então obtidas poderia corresponder aos sacrificios do Imperio. Penso que



Uma jovem inglesa empregada numa das comportas do Tamisa



Rede contra torpedos de um possante cruzador-couraçado ingles, estendidas em posição de defesa

não foi conveniente fixar as contribuições naquella epoca, e que de facto foi impossivel.

O anno financeiro de 1914 a 1915 e de 1915 a 1916 fecharam com deficit. De 1916 a 1917 foram creados novos impostos de modo a produzir uma receita de 3,600,000 esterlinos. Isso foi avaliado dar uma margem de 825,000 esterlinos em qualquer circunstancia. De 1914 a 1915 houve grandes retiradas de depositos nos bancos que diminuíram sensivelmente os saldos da India cujo governo teve de pedir emprestado 7,000,000 esterlinos ao fundo de reserva ouro e obter mais 7,000,000 em debitos a curto prazo.

Permittam-me acrescentar que o cambio era adverso á remessa de dinheiro deste paiz para a India, e que qualquer tentativa nesse sentido só poderia augmentar as nossas difficuldades.

Nessas circumstancias qual era o primeiro expediente que a India podia ter dado para acililar as condições financeiras do Thesour nesta nação? Lembrae-vos que em tempos normaes a India habitualmente recorria a emprestimos nos nossos mercados para fazer face ás suas despesas vitaes. A primeira coisa a que recorremos foi cessar os emprestimos, de modo a não fazer concorrencia ao governo britannico no seu proprio mercado, quando elle ali da necessitava todos os seus recursos. A segunda, foi pagar as nossas dividas a curto prazo, tanto quanto nos foi possivel. Direi, visto que o governo da India foi tão criticado, que o caminho seguido por elle, foi o unico que eu e o meu illustre collega do Parlamento concordamos como o mais acertado vantajoso que a India podia ter adoptado no momento.

Hoje, a posição está completamente mudada. A situação do cambio é justamente opposta. O difficil é fazer-se remessas de dinheiro daqui para a India. A renda annual tem mostrado a mais satisfatoria elasticidade. Devido a isso e aos novos impostos do anno passado, pagamos 1,000,000 esterlinos de dividas a curto prazo, e, sem appellar para novos impostos, ha no orçamento do novo anno, um saldo de 2 milhões e tres quartos. Com os novos impostos do presente orçamento temos o bastante para as despesas do anno e fazer face a contribuição dos 100,000,000 esterlinos votados pelo governo da India para as despesas geraes da guerra. (Mr. D. Mason—esta é a presente renda.)

Sem os novos impostos que foram augmentados no orçamento deste anno, a India não podia absolutamente enfrentar essas despesas.

OS AGRADECIMENTOS DO GOVERNO

O Parlamento sabe que essa offerta feita pelo governo da India foi aceita com gratidão pelo governo de S. Magestade. Depois de ler a passagem duma carta dos Lords Commissioners do Thesouro, na qual exprimiam sua satisfação, Mr. Chamberlain disse:—Vi que alguém suggestionou que podiamos ter decidido de tomar em consideração a offerta, até ao fim da guerra.

Acho que esse curso pouco se recommendaria ao Parlamento. O governo da India estava sendo veramente atacado, lá mesmo, e, com menos desculpas, criticado aqui tambem por não tomar parte activa no compromisso da guerra.

Accusaram-no de seguir uma politica isolada e egoista, sem olhar os grandes interesses imperiaes que tanto respeitavam a elles como a nós. Elles não podiam fazer a offerta de dinheiro sem primeiro ver como poderiam cumpril-a. Pelo menos os criticos que externaram essas allegações não disseram, ou não poderam dizer quem agiu mal, se a India fazendo essa offerta, o mais cedo possivel, se nós concordando em acceptal-a. Vêde justamente a differença que ha entre a offerta feita espontaneamente pelo povo da India, para o proseguimento d'uma guerra na qual os seus interesses estão tão ligados com os nossos, e um pagamento a ser feito por elles, depois do conflicto, para alliviar os pesados encargos que assumimos. Teriam metade do valor e perderia o alto espirito de que está cercada.

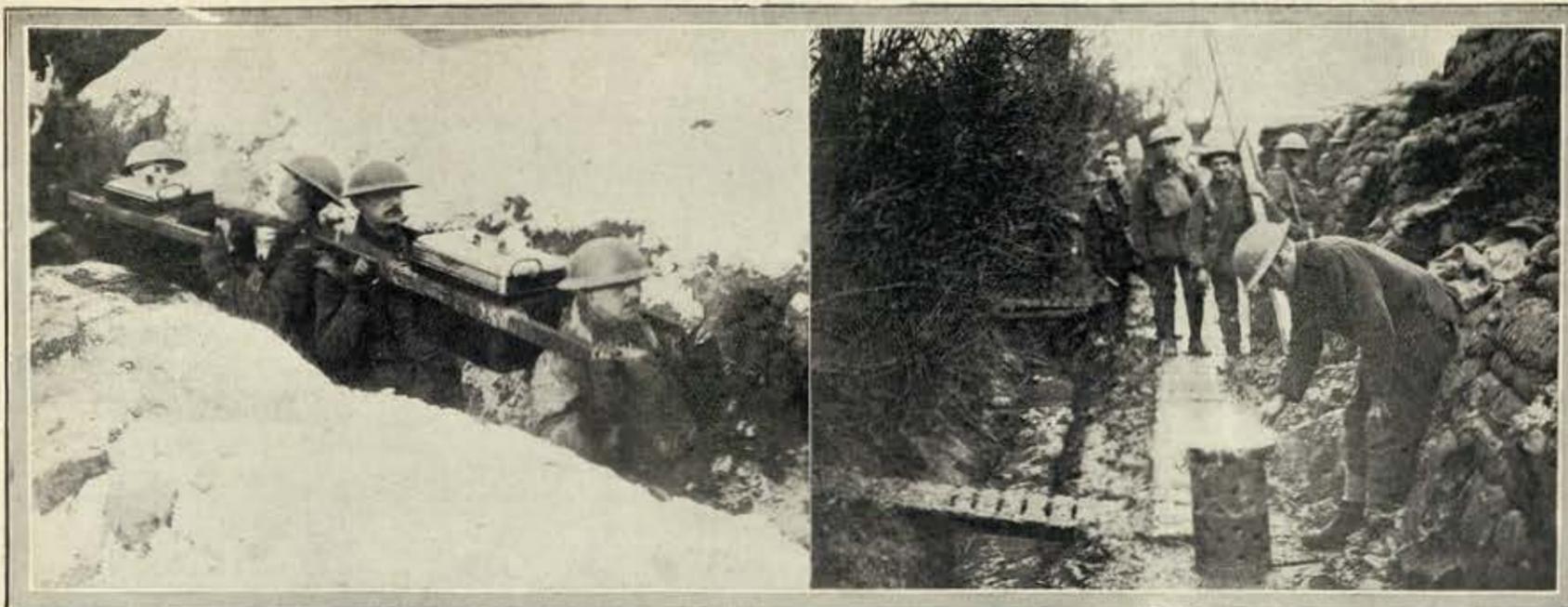
OS HIGHLANDERS COM AVENTAES BRANCOS SOBRE OS SEUS SAIOTES E TUNICAS ATRAVESSANDO A NEVE PARA UM ATAQUE



Da Sphere.

Vestidos de branco e silenciosos como fantasmas, os soldados de um regimento escocês fizeram com bom êxito um ataque a uma trincheira alemã durante uma tempestade de neve. A história desta façanha é referida pelo grande jornalista Philips Gibbs no recente e seguinte despacho:—“Os Highlanders, quando fizeram o seu ataque à trincheira alemã, tinham aventaes brancos cobrindo os saiotes e capacetes pintados igualmente de branco. Os seus braços e pés na escuridão pareciam manchas negras na neve. Permaneceram cautelosamente invisíveis à esquerda da forte posição que era o principal objectivo do seu ataque, com as armas carregadas, as bayonetes caladas de maneira a não fazerem ruído. Os Gordons dirigiram-se então

para a forte posição, debaixo da qual se achavam occultas as grutas de uma companhia alemã, cobertas de neve. Cercando a trincheira, os escoceses precipitaram-se heróicamente para as quatro entradas, sendo tres dellas de uma profundidade de quatro jardas. Allí os allemães falavam com grande excitação; discursos em voz alta em que transparecia a nota do terror. “Sahi!” gritaram os Gordons, repetidas vezes. Então de uma das grutas sahio um soldado de uma segunda um outro, e ainda da terceira doze, sendo todos feitos prisioneiros. Os restantes não quizeram render-se, então algumas bombas e obuses foram arremecados para o interior e immediatamente viu-se derruir por completo a serie de trincheiras atacadas e elevar-se nos ares uma nuvem de fumo.



1—Rancho para as froças em acção 2—Uma cozinha improvisada. Soldado inglez preparando a sua refeição

O TORPEDO QUE FALHOU

UM BOM AVISO ÀS NAÇÕES QUE AINDA CONFIAM NA ALLEMANHA

" Berlim, 19 de Janeiro, 1917.

TEMOS a intenção de inaugurar a guerra submarina "à outrance" em 1. de Fevereiro. A despeito disso, desejamos que os Estados Unidos continuem neutros, e se não formos bem succedidos a esse respeito, propomos uma alliança ao Mexico assentada nas seguintes bases:

Faremos a guerra ao mesmo tempo, e ao mesmo tempo assignaremos a paz. Concederemos nosso apoio financeiro ao Mexico, que terá a reconquistar os territorios do Novo Mexico, Texas e do Arizona. Os detalhes da alliança ficarão sob vossa iniciativa.

Podereis levar ao conhecimento do presidente do Mexico esta proposta logo que tiverdes certeza da declaração da guerra com os Estados Unidos, suggerindo-lhe, então, a iniciativa, como sendo d'elle proprio, de se comunicar com o Japão no intuito de propôr a essa ultima potencia a sua adhesão ao nosso plano, offercendo-se igualmente agir como mediador entre a Alemanha e Japão.

Devereis chamar a attenção do presidente do Mexico para o emprego sem piedade dos nossos submarinos que obrigará a Inglaterra a assignar a paz dentro de alguns mezes.

Assignado: Zimmermann."

Esta carta photographa eloquentemente, com uma nitidez impeccavel, o espirito do povo allemão: hypocrita, traiçoeiro e perverso. É um documento a mais—e elles são tantos!—que vem provar ainda uma vez que a Alemanha não vacilla um só momento diante das acções mais pequeninas, de todas as ignominias possiveis, desde que se encontre em jogo a sua politica de intrigas, de mentiras, de crimes, a politica de um imperialismo doentio e maligno, a que os alliados têm reduzido ás justas proporções de um *chateau en Espagne*. O que, porém, a carta de Zimmermann a von Eckhardt, no Mexico, demonstra numa evidencia absoluta—aliás Clemenceau já está cansado de proclamal-o—é que "o boche não é intelligente." Agora, com a formidavel *gaffe* da alliança germano-mexicana, ninguém pôde ter o direito de duvidar da realidade desta formula:—o boche é mediocre. Com effeito, é preciso ser obtuso, muito obtuso mesmo, para se ter no craneo a ideia de semelhante alliança. Sinão, vejamos.

O MEXICO ACTUAL

Depois da quédá de Profrío Dias, o Mexico tem soffrido os mais duros revezes, convulsionado por revoluções successivas que lhe desorganizaram completamente a vida social, administrativa e economica. Nos ultimos annos, então, essas revoluções assumiram um caracter de tal forma espantoso que elle ficou reduzido, de norte a sul, a um estado de verdadeira miseria. Ficou aniquilla-



Gelo despedaçado pela artilharia ingleza, na França



Antes de barbear-se, "Tommy" limpa a sua arma, ao voltar das trincheiras

do, dismantellado, arruinado. Sem finanças, sem credito, sem disciplina, sem a menor organização militar, seria loucura pensar que aquelle pobre e desditoso paiz se mettesse em camisas de onze varas, alliando-se á Alemanha para reconquistar os territorios do Novo Mexico, do Texas e do Arizona. O menos que lhe poderia acontecer seria perder um novo Arizona, um novo Texas, um outro Novo Mexico, sinão o velho Mexico inteiro. Ah! porque os Estados Unidos não lhe perdoariam a leviandade: haviam de cobral-a a peso de ouro, ou, com mais propriedade, a peso de terra.

Pois, senhores, a diplomacia allemã não teve intelligencia bastante para tirar as conclusões do que seria o Mexico si se alliasse á Alemanha com o fim de dar uma lição aos Estados Unidos. Nem tão pouco se apercebeu da actual situação mexicana, cousa que qualquer cerebro mediano devisa ao primeiro golpe de vista.

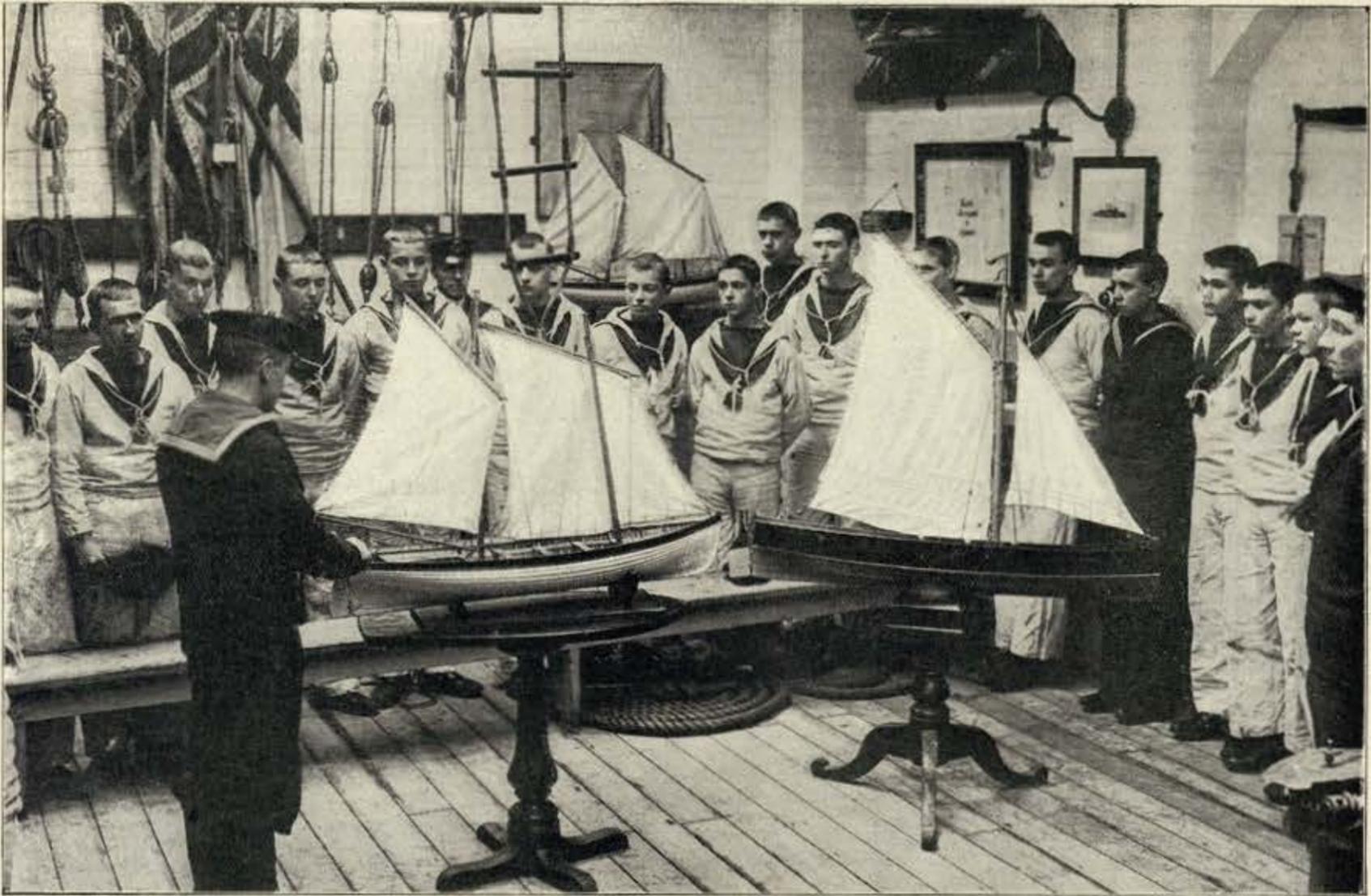
A SITUAÇÃO JAPONESA

O concurso do Japão que, no caso, seria dado ao Mexico, deixa de ser grotesco para se tornar lindamente imaginoso. Até parece o fim do penultimo capitulo de uma das muitas novellas, em voga ultimamente, sobre guerras phantasticas, escriptas para o publico barato, e vendidas a 200 reis, em que uma nação, uma grande e poderosa nação, a *Cretinania*, por exemplo, acaba por abandonar os seus alliados, "vira a casaca," passa para o lado contrario—simplesmente poque o rei visinho não quiz que a sua filha se casasse com o principe.

Zimmermann errou a profissão. Como novellista—mas novellista barato, de 200 reis o volume—faria um successo; como diplomata é um *gaffeur*. De resto, na Alemanha, diplomata é symonimo de *gaffeur*. O Kaiser, Bethemann, Hindemburgo, Kronprinz, toda a elite, afinal, do governo de Berlim é constituída de optimos diplomatas. . . E quando outras provas não existissem para reforçar esta affirmacão, somente a proposta de uma alliança, neste momento, entre Japão e Alemanha contra os Estados Unidos seria bastante.

AS RELAÇÕES YANKEE-JAPONEZAS

A guerra entre o Japão e os Estados Unidos, segundo os planos suggeridos ao presidente do Mexico, é, de facto, um modelo vivo e frisante do quanto se apresenta inepta a diplomacia allemã. Inepta e ignorante. Entre aquelles dois paizes, presentemente, ha um desejo mutuo de estreitarem entre si, cada vez mais, as relações cordiaes já existentes. Sobre elles não paira a sombra da concorrência commercial. Estados Unidos e Japão negociam em ramos extremamente oppostos,



Uma aula de navegação na Escola de Sholley, onde se educam os marinheiros britânicos

neutros, correu pela espinha dorsal da Allemanha um violento *frisson* de entusiasmo. A ideia de que a Inglaterra, a França, a Italia, mas sobretudo a "maldita Inglaterra" seriam impiedosamente "bloqueadas" pela actividade implacavel dos piratas do mar do Norte, exaltava-lhes a imaginação, a fertil imaginação dos que trazem o estomago vazio. E, então, entre os allemães, jubilosos e radiantes, a sorte que dentro de alguns mezes aguardaria os inimigos foi commentada com o tom negro e sinistro dos castigos divinos, a que não faltariam nem homens se degladiando por um pedaco de pão, nem mulheres cadavericas tombando de fome, agonisantes, com os filhos mortos nos braços! Haviam de padecer uma serie de cousas tristes. Oh! se haviam. . . A Italia, sem a polenta e o macarrão, levantaria os braços ao céu, batendo no peito o *mea culpa*, a pedir clemencia. A França soffreria os mesmos padecimentos (e mais cruéis até) do cerco de Paris durante a guerra de 70. E a Inglaterra? Ah! a "maldita Inglaterra," essa pagaria tim-tim por tim-tim, olho por olho, dente por dente, todas as privações que o povo allemão tem curtido, vingando-se num expansão de odio, do jejum obrigatorio a que se viram forçados com o bloqueio paciente, methodico, calmo, eficaz da esquadra ingleza, bloqueio de verdade, sem pirataria, sem torpedeamentos aviltantes de navios hospitaes ou barcos de passageiros, sem naufragio de vapores mercantes, aliados ou neutros, sem o assassinio de mulheres e creanças, sem uma victima sequer.

A situação da Gran-Bretanha ficaria reduzida á mais absoluta miseria: cercada de submarinos por todos os lados, insulada *in totum* do mundo inteiro com o desaparecimento da navegação, ella terminaria estrebuchando de fome a rogar misericordia.

"A guerra submarina sem limites, berrava o chanceler no Reichstag, forçará a capitulação da Inglaterra. Antes de seis mezes os stocks de comestiveis que ella possui serão esgotados, e vel-a-emos, então, se contorcendo sob o peso do nosso bloqueio."

Emquanto Zimmermann acrescentava:

"E dentro de alguns mezes os nossos submarinos obrigarão a Inglaterra a assignar a paz!"

Eis, porém, que se passaram dois mezes. A pirataria allemã "trabalhou" com furor E o que se viu até agora? A Italia não tem noticia do bloqueio A vida na França, apesar da existencia de varias cadernetas de generos alimenticios, está mais barata do que na Hollanda, Dinamarca, Suecia e Noruega. Quanto á Inglaterra é o que se vê: tudo marcha tranquillamente. O governo inglez receia tanto a fome, preconizada pelos allemães, que em vez de providenciar para o augmento da sua importação, fez exactamente o contrario, com intuito de combater a crise de transporte e poupar o maior numero de tonelagem possivel, prohibindo a entrada de uma numerosa serie de generos de alimentação. Apenas, para contrabalançar, o governo tomou a peito o fomento da agricultura, procurando dest' arte tirar do solo inglez uma produção equivalente á quantidade de viveres cuja importação se prohibiu. Mais exemplos? Não é preciso. Comtudo, só facto de se comer fartamente em Londres, e este outro ainda mais impressionante de não haver sido, até o presente, instituida a caderneta, (já usada ha dois annos na Allemanha), para a distribuição e venda de mercadorias afasta qualquer duvida que a respeito possa existir.

O povo allemão percebeu tudo isso. Já não conserva mais aquella ideia calorosa de "insular a Inglaterra," e de, pela fome, constrangel-a a aceitar a paz. Os sonhos, os terriveis sonhos de vingança, de aniquillamento do inimigo a golpes de submarino, foram por agua abaixo, torpedeados pela realidade da resistencia ingleza. O desanimo é completo, geral a decepção. Contra o governo levantaram-se accusações impacientadoras, dentre as quaes a de menor importancia é aquella em que se diz que o "povo está sendo enganado." Isso desgosta e amedronta, profundamente, as camadas governamentais da Allemanha. Para evitar surpresas e

paralysar o crescendo dessas manifestações de desconfiança, o governo fez publicar uma nota official, que o leitor já conhece, mas cuja publicação tem aqui absoluta justificativa:

"Seria erroneo e pouco perspicaz acreditar que o bloqueio pudesse provocar em poucas semanas, na Inglaterra, uma especie de revolução economic. Sem duvida, o leigo imagina que somente a ameaça do bloqueio produziria uma brusca elevação no preço dos viveres e o esgotamento da importação sobre os mercados interiores. Uma tal imagem é pueril, não só porque os preços já haviam attingido, antes do bloqueio, a um grão elevado, como tambem por se achar a Inglaterra de posse de stocks sufficientes ás suas necessidades durante algum tempo."

Esta nota official publicada pela agencia Wolff nada contem de sincera: é um conto do vigario e nada mais. Se o governo allemão desejasse falar a verdade—que escandalo!—deveria tel-a redigido da seguinte maneira:

"A campanha submarina, sem limites, contra os inimigos, e principalmente contra a Inglaterra, iniciada em 1º de Fevereiro, não tem produzido o effeito que se esperava. Que fazer? Os valentes e heroicos submarinos estão cumprindo gloriosamente a tarefa que lhes foi confiada.

Contavamos que dentro de tres mezes a Gran-Bretanha começasse a tremer de medo ante á perspectiva da fome e que dentro de seis, sem viveres, pedisse a paz. Temos fundamento bastante para afirmar que isso não se verificará. Mas a culpa não é nossa. Os inglezes construíram novo typo de caça-submarinos, que torna perigosa e desigual, para o nosso lado, uma acção eficaz em favor dum bloqueio rigoroso, o que não impede estejamos agindo desassombradamente. Apesar disso, até a presente data, parece-nos impossivel obstar que a media de entrada e sahida do navios da Inglaterra continue sendo de 700 por dia. Não percamos, porém, a paciencia. Sejamos resignados. E' preciso não nos esquecermos de que "Deus está conosco!"

O EXERCITO BRITANNICO NA GUERRA



Artilheiros ingleses e franceses ao lado de um canhão do exercito britannico na vanguarda o cidental



Soldados ingleses a caminho da vanguarda conduzindo madeira para soalhar as suas trincheiras



Officiaes canadenses inspeccionando animaes de transporte num dos acampamentos na França



Fortaleza turca destruida pela artilharia naval inglesa. Uma mesquita e as casas da visinhança ficaram intactas



Soldados canadenses na cathedral catholica de Armagh, na Irlanda, durante um serviço religioso



Soldados ingleses do serviço de transporte concertando o caminho para a passagem dos seus automoveis



1—Um trem de munições para o exercito britannico chegando ao seu ponto terminal, na vanguarda occidental Nissen, official britannico, e conhecidas por esse nome 2—Novo systema de barracas inventadas por

ATRAVEZ DO "ESPELHO"

AS BARBAS DO VISINHO

O BRAZIL, neste momento, deve andar com a pulga atrás da orelha. Paiz radicalmente partidario dos alliados, e onde apenas são germanophilos os descendentes de allemães e os que se encontram sob a dependencia commercial ou pecuniaria dos mesmos, elle está, sem duvida, inscripto no *livro negro* da Allemanha. A attitude nobre, dedicada, espontaneamente dedicada, energica e vigorosa de sua imprensa unanime, causticando com o ferro em brasa a chaga do militarismo prussiano; as continuas manifestações de entusiastica sympathia que os alliados tem recebido do Parlamento brasileiro, em cujo seio a voz de um afeiçoado da Allemanha, como a do Sr. Dunchee de Abranches, é isolada, improficua, porque se levanta em defeza de uma causa odienta, repellida porque vae de encontro aos interesses da nação; o gesto, enfim, dos typos representativos da sua politica e litteratura (como Ruy Barbosa, Azeredo, Sá Vianna, Bernardo Monteiro, Bulhões, Cincinato, Astolpho Dutra, Medeiros e Albuquerque e Irineu Machado, e uma infinidade de figuras igualmente notaveis) collocando-se ostensivamente ao lado dos que se batem contra os barbaros do seculo XX;—tudo isso concorre para que o Brazil seja considerado, na Allemanha, como um possivel inimigo no dia de amanhã, assentando praça nos arraiaes da *Entente*.

Ultimamente, essa desconfiança—muito honrosa por signal—redobrou de intensidade, com a ruptura dos Estados Unidos, admittida a hypothese, bem razoavel do Brazil sustentar e seguir a politica honesta e franca do Presidente Wilson. Fervilharam os commentarios pela imprensa de Berlim. Vindo a publico o pedido do Itamaraty enviado aos belligerantes no intuito de ser facilitado o regresso dos brasileiros, surgiram uns rumores. Os jornaes europeus affirmaram que tal pedido era uma simples medida de precaução relativa aos brasileiros residentes na Allemanha. Era um aviso, um toque de "sentido!" D'ahi os boatos. A imprensa allemã disse cousas que a censura telegraphica não deixou passar. A possibilidade do Brazil sustentar decididamente a republica irmã, mandando ás urtigas a sua "neutralidade modelar, tão prejudicial aos seus interesses e tão custosa ao seu Thesouro, foi admittida por varias gazetas de Além Rheno. Até ali está muito direitinho, tudo no seu lugar. Veiu, porém, o caso da "alliança" germano-mexicana, que estalou na Camara *Yankee* com o ruído dos escandalos colossaes. Pois quasi toda imprensa allemã achou que tudo aquillo, a proposito de uma alliança entre o

Mexico, o Japão e a Allemanha era muito justo, muito prudente, muito nobre, acrescentando que identica providencia deveria ser tomada em relação á America do Sul, contra o paiz ou paizes que resolvessem acompanhar os Estados Unidos, para o que se prestariam as vagas animosidades alli existentes. Quem dirá entretanto que essa "identica providencia" já não tenha sido tentada?

Deixemos de funestas divagações. Com o estoíro do documento Zimmermann, as barbas do Estados Unidos estão a arder. Apesar de não se tratar precisamente de um



Dr. Irineu Machado, illustre senador brasileiro, cuja acção em prol dos alliados tem sido realmente notavel.

visinho, é conveniente que o Brazil, respeitando a sabia e cautelosa philosophia do proverbio, ponha as suas de mólho. . .

O HABITO DE MASSACRAR

Um jornal suíço e germanophilo *ovragé*, *Freier Arguer*, affirmo que Berlim foi, ha duas semanas, espectáculo de sangrenta e horrivel tragedia, em que tomaram parte, de um lado, a guarda do Palacio Imperial e, do outro, mulheres famintas e desesperadas. A noticia de *Freier Arguer* é fornecida por um allemão completamente exempto do serviço militar, em virtude de sua invalidez, e que

deixou a capital de seu paiz, caminho da Suissa, dois dias depois de verificada a dolorosa e repugnante occurrencia. Eis o que houve. Ha um mez que a situação alimentar em Berlim é aterrorizadora. Os poucos generos de primeira necessidade que existem no mercado não podem ser adquiridos pelas classes pobres por uma simples razão de custarem os olhos da cara. As cosinhas ambulantes, que a municipalidade instituiu para o sustento das referidas classes pobres, diminuíram a ração a que cada pessoa tinha direito, além de ser aggravada a sua qualidade já ordinarissima, infame, como se fosse comida de chiqueiro, aos porcos. Um jantar, por mais rançoso que seja, na 3ª classe, dum navio qualquer, é um opiparo, um nababesco banquete, comparado ás taes "cosinhas ambulantes" da Allemanha. Os protestos, os *meetings* as arruaças não tardaram, pois. Houve escaramuças entre o povo e os "mantenedores da ordem." Mas brigas de pouca importancia. Esperavam-se, entretanto, graves acontecimentos. E esses acontecimentos vieram numa tarde fatal em que cerca de 8,000 mulheres, hystericas e esfomeadas, rugiam de colera diante do Palacio Imperial, contra o seu Kaiser, "o querido do povo," reclamando *pão! pão!* Querem ver qual foi o pão que o Kaiser mandou a sua guarda distribuir ás infelizes? Deixemos que *Freier Arguer* o diga:

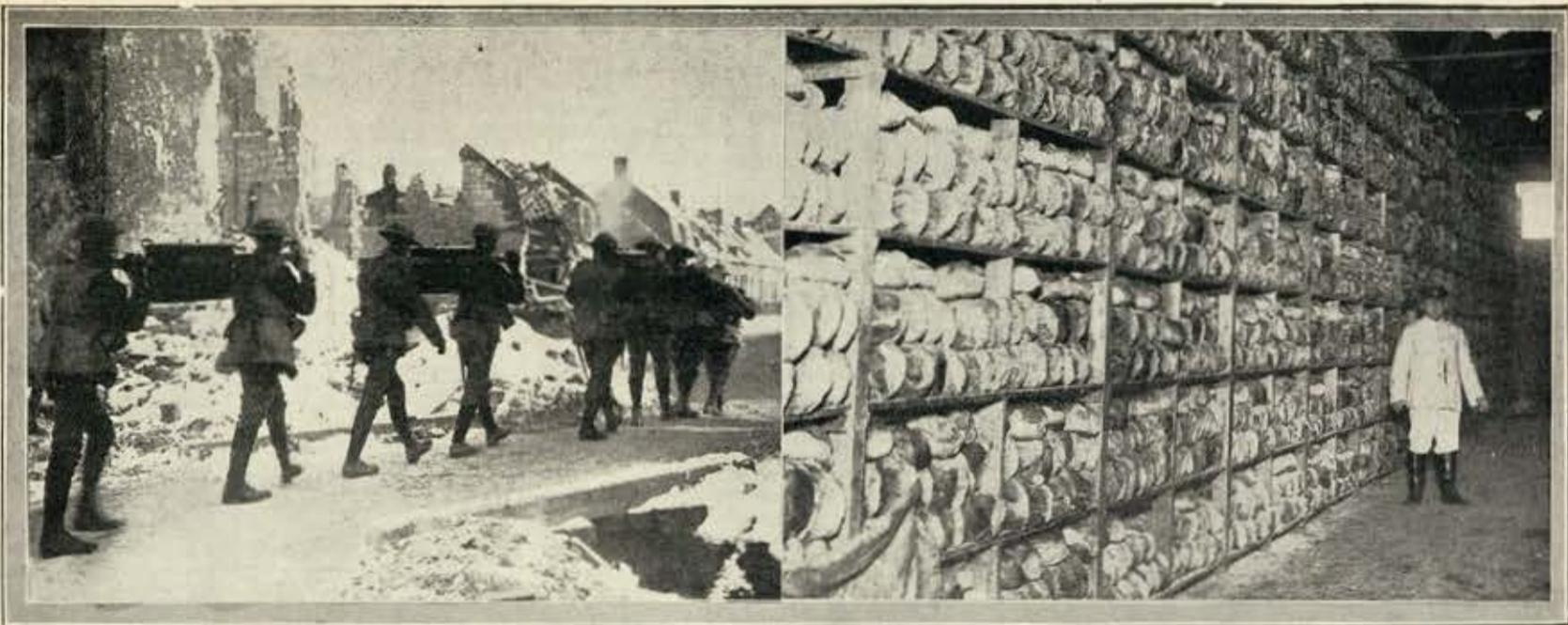
"Como essas mulheres se recusassem dispersar, á segunda intimação da guarda, os soldados abriram sobre as desgraçadas um intenso fogo de metralhadora que varreu toda a praça. Centenas de mulheres succumbiram; as que conseguiram fugir foram perseguidas pela cavallaria e desperadas."

Si os soldados do Kaiser assassinam á ordem do seu imperador, e na praça imperial de Berlim, mulheres que commetteram o crime de ter fome, mulheres que são mães, esposas, filhas de seus companheiros de armas, que não farão elles ás mulheres que não sejam allemãs?

Si o Kaiser manda metralhar, manda matar as suas patricias que pedem *pão!* e si os seus soldados obdecem, é porque—e á cerca disso não resta menor duvida—o habito de massacrar, de assassinar é instinctivo nos allemães. Quando não o satisfazem cá fora, na solidão dos mares ou por entre as ruinas da Belgica, afundando *Luzitanias* ou fuzilando enfermeiras, saciam-se dentro das proprias fronteiras, no sangue das proprias irmãs!

'DEUS ESTÁ COMNOSCO

Quando a guerra submarina á ontrance foi assentada, com a solemnidade de uma causa santa, contra os alliados e contra os



1—Soldados britannicos do commissariado, transportando alimento para as guarnições das trincheiras na vanguarda occidental

2—Um grande deposito de pão para as tropas.

mais do que Brazil e Argentina. E onde não ha o dedo de Mercurio, que além de Deus do commercio passou tambem a Deus da guerra, é quasi inaceitavel, sinão impossivel, a ideia de um conflicto pelas armas nos tempos actuaes. Os interesses que ambos os paizes têm na China nunca poderão chocar-se. O que existe actualmente entre Washington e Tokio é apenas uma divergencia sobre a immigração japoneza. Velha questão que desde muito preoccupa os dois governos, sem consequencias desagradaveis, não assumindo, pois, a importancia que a diplomacia allemã lhe quiz emprestar. Demais, tal assumpto, o da immigração japoneza para a America do Norte, está em via de ser resolvida.

Supponhamos, porém, que o Japão desejasse ardentemente declarar guerra aos Estados Unidos. Pensa a Allemanha que elle abandonaria seus alliados para aceitar a deshonrosa alliança que lhe propunha por intermedio do Mexico? O japonês é leal, sincero, de uma nobresa de caracter inexcusable. Ninguem o contesta. Com que direito, portanto, baseado em que fundamento, ousou a Allemanha fazer lhe a insultuosa proposta? Dar-se-á o caso de ter o Kaiser, com sua camarilha, phantasiado alguma vacillação, descoberto algum gesto de fraqueza da parte do Mikado, perante a Inglaterra ou perante a Russia? E' mais um absurdo. O moral do Japão mantem-se firme, inabalavel. Elle venceu a Allemanha em Liao-Tschu, *piot* da acção germanica no extremo oriente; destruiu a esquadra allemã no Pacifico; foi maior factor da victoria da Inglaterra nas ilhas Falklands; desinfectou os mares occupando ilhas allemãs. A sua esquadra continúa prestando os mais assignalaveis servicos, quer policiando as zonas a seu alcance, visitadas pelos submarinos. Foi ainda por intermedio dessa gloriosa esquadra que a França recebeu contingentes da Russia. Os seus arsenaes, as fabricas de munições, os estaleiros, trabalham febrilmente, dia e noite, para o abastecimento dos alliados. Dos beneficios que a Russia tem auferido com a entrada do Japão na actual guerra, não é necessario falar. E a confiança do governo de Petrogaado na lealdade japoneza chega a este ponto: os regimentos siberianos aquartelados nas fronteiras da Mandchuria, depois de celebrada a paz russo-japoneza, foram retirados para o front europeu.

Mas não é só. Em 26 de Janeiro, o Sr. Motono, ministro do Exterior do Mikado, produziu na Dieta japoneza um memoravel discurso, accentuando a intenção em que se encontrava seu paiz de não se assignar uma paz que não fosse calcada na victoria contra o militarismo prussiano. Foi por occasião da resposta da *Entente* ao presidente Wilson:

“Do desfecho desta guerra—dizia elle—dependerá a sorte das nações. Trata-se de impedir que os Estados, pequenos ou grandes,



Construções de pontes pelo exercito britannico em Salonica

se livrem do jugo allemão.” E mais adiante: “E' preciso que o direito e a justiça surjam triumphantes desta guerra formidavel, E' preciso que o mundo possa respirar e viver tranquillo depois desta luta. Para attingir esses nobres fins um só caminho nós temos a seguir: é alcançar victoria definitiva e completa.”

As palavras do visconde de Motono são transparentes: vê-se bem atravez dellas a sinceridade da alma japoneza. Por outro lado, a acção do imperio nipponico na guerra mostra-se clara, efficaz e corajosa. Diante, pois, da logica de todos esses factos, a ideia



Inglezes na França

do Japão abandonar os seus alliados para se unir a Allemanha, sua inimiga, deixa de provocar nojo para causar immenso ridiculo.

• FLAGRANTE DELICTO DE HYPOCRISIA

A “sincera amizade” que o Allemanha vota aos Estados Unidos, segundo declarou Bethmann logo depois da ruptura de relações, é que soffreu um golpe de morte. Ainda bem não se haviam apagado os protestos de verdadeiro pezar, com que foi recebida por todos allemães o rompimento do presidente Wilson, estourava na Camara Yankee a carta-bomba de Zimmermann. E enquanto o chanceller allemão manifestava ao parlamento, cynicamente, a “surpresa da brusca ruptura americana,” o presidente Wilson com um sorriso sarcastico, guardava na sua gaveta o documento Zimmermann provando que o chanceller mentia, que a Allemanha esperava tudo, por isso que já forgicava a famosa intriga, fazendo do Mexico uma especie de gato morto. Mais uma vez, Bethmann foi pilhado em flagrante delicto de hypocrisia.

O QUE A ALLEMANHA PERDEU

O Mexico desmente que haja recebido do governo allemão qualquer documento propondo a estapafurdia aventura. Nesse sentido, o seu ministro do Exterior fez uma declaração cathogorica. Seria verdadeira? Teria o governo americano conseguido a carta Zimmermann antes della ter chegado as mãos do presidente Carranza? Ou seria o proprio presidente Carranza o primeiro a denunciá-la, enojado de tamanha infamia? Ninguem o sabe. O Mexico continúa a negar.

Mas a Allemanha confirma, e confirma abertamente, despudoradamente, com a serenidade dos criminosos desbriados quando confessam o crime. Depois de prever a possibilidade de um conflicto com os Estados Unidos e de julgar “não um direito, mas um dever (!) da Allemanha tomar medidas a tempo,” diz uma nota, official numa vibrante manifestação de indecencia:

“Eis por que o ministro allemão no Mexico foi encarregado, em meiado de Janeiro, caso os Estados Unidos nos declarasse a guerra, de propor ao governo mexicano uma alliança e de fixar os seus detalhes. Ignora-se de que maneira o governo americano teve conhecimento da instrucção secreta enviado ao Mexico.”

A descoberta da celebre carta Zimmermann tem para os alliados o valor da victoria de uma grande batalha; mas a confirmação official desse documento e, sobretudo, o pretexto que servio para justificar a sua existencia, valem mais do que isso: valem pela certeza de que os homens de governo, na Allemanha, já perderam a cabeça. A cabeça e a vergonha tambem!

VERDADEIRA ALIMENTAÇÃO PARA CÃES



Este cão é um exemplo do mais perfeito estado em que pode ser mantido um animal dessa espécie—esplendido pelo, cheio de vida, e faz honra ao seu dono.

As refeições diárias tem consistido em:
SPRATT'S DOG CAKES
(Biscoito para cães)
PUPPY BISCUITS
(Biscoito para cãesinhos)

Alimente o seu cão durante um mês com SPRATT'S BISCUITS (Biscoito Spratt's) e verá como melhora. A firma Spratt's é famosa em todas as partes do mundo para a alimentação de cães, galinhas, passaros e cutis aves domesticas. Também somos proprietários dos incubadores marca Heaton, os quais chocam todos os ovos perfeitos. Escreva, pedindo as publicações sobre o tratamento de cães, galinhas, passaros e outras aves domesticas, mencionando para qual das espécies deseja. Enviamos gratis. Dirija a correspondencia para: **SPRATT'S PATENT LIMITED, 24/25 Fenchurch Street, Londres, Inglaterra.**

JOHN WYMAN, LONDRES.

EXPORTADOR PARA O BRAZIL.

Drogas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos.
Especialidades Inglesas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA:
"ESTRELLA VERMELHA,"
CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

A.H. Parker

Fabricantes e Exportadores de Moveis Para Residencias e Escriitorios.

Todos os trabalhos são esmeradamente acabados e garantidos. Aceitam-se encomendas do estrangeiro.

4, BISHOPSGATE, LONDON, E.C.

London and Brazilian Bank, Limited.

Estabelecido em 1862.

Capital subscrito, 125,000 Ações de £20 cada uma	£2,500,000
Capital realzado	£1,250,000
Fundo de reserva	£1,400,000

Casa Matriz:

7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.

SUCCESSAES:—

BRAZIL: Rio de Janeiro, Manaus, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Curitiba, Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RIO DA PRATA: Montevideo, Buenos-Aires, Rosario.

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA: Nova-York (Agencia).

FRANÇA: Paris, 5, rue Scribe.

PORTUGAL: Lisboa, Porto.

Agentes ou correspondentes em todas as principaes cidades do Brazil, Uruguay, Argentina, Estados Unidos da America, e Europa. Cartas de credito, e Remessas Saques por telegramma emitidas pelas Succursaes e Agente Letras de Cambio descontadas ou mudadas á cobrança todo o genero de transações bancarias.

STOWELL & Co., LIVERPOOL.

NO PARÁ Stowell Brothers
EM MANAOS Stowell & Sons
EM PERNAMBUCO .. Stowell & Nephew

EXPORTADORES E IMPORTADORES.

FERRAGENS, FAZENDAS, ESTIVAS, METAES.

ALGODÃO, BORRACHA.

BAISS BROTHERS & CO. Grange Works, LONDRES

(ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de DROGAS, PRODUCTOS CHIMICOS E ACCESSORIOS PARA HOSPITAES.



O "ROTULO VERMELHO" com a MARCA ACIMA É CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SECULO, uma Prova da BÓA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

"The South American Journal"

FUNDADO EM 1863.

Diploma de honra na Exposição de Buenos-Ayres em 1910.

Este semanario é o principal órgão em inglez para as relações commerciaes entre a Inglaterra, a America do Sul, Central, e o Mexico contendo o resumo das ultimas noticias, e o relatorio de todas as companhias respeitantes áquelles paizes.

Indica tambem a melhor oportunidade para negocios, o estado do mercado, e o que lhe merece um cuidado especial, a situação financeira.

Tem uma larga circulação no continente europeu, bem como no Brazil, e outros paizes da America latina, sendo assignado por muitos banqueiros, proprietarios, exportadores engenheiros negociantes, companhias de navegação, de caminho de ferro, de tramway, de gaz, escriatorios officiaes e por todas as empresas que tem interesses na America do Sul.

Para annuncios pedir a tabella.

Redacção e administração, 309-312, Dashwood House, 9, New Broad St., LONDRES, E.C.

Assignatura annual .. . 25 shillings
Numero avulso .. . 6 pennies.
Manda-se gratis um exemplar para amostra

R.M.S.P. & P.S.N.C. (MALA REAL INGLEZA).

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do IMPERIO BRITANNICO

HESPAÑA, PORTUGAL, Ilhas das CANARIAS, S. Vicente (C.V.), BRAZIL, RIO DA PRATA e outros portos da AMERICA DO SUL, ANTILHAS e CANAL DO PANAMA.



Varandas para café. Apartamentos de luxo e Camarotes com uma unica cama. Criados Portuguezes.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE: Royal Mail Steam Packet Co., Pacific Steam Navigation Co.,

London: 18, Moorgate Street, E.C. Liverpool: 31, James Street.

RIO DE JANEIRO: 55, Avenida Rio Branco.

Linha de Vapores Nelson
Viagens rapidas todas as semanas DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.

Precos os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informações sobre passagens ou fretes dirijam-se

À agencia— **WILSON SONS & CO., Rio de Janeiro. H. W. NELSON, LIMITED, Buenos Ayres.**

FINANÇAS BRAZILEIRAS

The Financial Times é o mais

importante jornal em materia de finanças e, no genero, o de maior circulação na Gran-Bretanha. Um diario incontes-tavelmente reconhecido como o melhor meio pelo qual os capitalistas inglezes correctamente se informam dos desenvolvimentos financeiros e commerciaes do Brazil.

Todas as communicações devem ser dirigidas ao Redactor ou Gerente Commercial

"The Financial Times,"

72, Coleman Street, Londres, E.C.

LINHA BOOTH.

Viagens regulares entre Liverpool, Hespanha, Portugal, Madeira, Pará e Manãos.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente iluminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos aparelhados com ventiladores. Transportam installação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creados e orchestra, para o conforto e gozo de seus passageiros.

Para informações detalhadas dirijam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam, ou á

THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd.

Escriatorios de Londres: 11, Adelphi Terrace, W.C. Administração: Tower Buildings, Liverpool.

LAMPORT & HOLT LINE

Linha de vapores para transporte de passageiros e malas para a AMERICA DO SUL, BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW YORK

Vapores de carga, directos, transportando passageiros eo de primeira classe.

Partidas quinzenaes de Manchester, Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Partidas quinzenaes de Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para Montevideo, Buenos-Aires e Rosario.

De Glasgow, Liverpool e Havre, para os portos occidentaes da America do Sul.

Para informações dir gir-se a **LAMPORT & HOLT, Ltd.**

LIVERPOOL—Royal Liver Building. LONDRES—36 Lime Street. MANCHESTER—21 York Street.

BEBAM SÓMENTE

CHALIPTON

O melhor Chá do Mundo



A VENDA EM TODOS OS MELHORES ARMAZENS

SCENAS DA GUERRA



Resultado do bombardeio. Casas arruinadas na zona da guerra



Inglezes contando prisioneiros allemães em Beaumont-Hamel



Efeitos do intenso fogo da artilharia inglesa numa estrada de ferro que serviu aos allemães



Obstaculos de arame farpado dos allemães, atravez dos quaes os inglezes estão abrindo caminho



Forças britannicas na França. Dificuldades de transporte numa estrada de ferro



Na Grecia. A guarda de honra do grande amigo dos aliados, Venizelos